

VINHAL; Deborah Sousa¹, ARAÚJO; Emylli de Sousa², OLIVEIRA; Ana Caroline Izarias de³, RIBEIRO; Isabella Sehn⁴, FRANCISCETTO; Gabriel Tutihashi⁵, NAVES; Natália Bandeira⁶

RESUMO

Introdução: A Sífilis é uma doença infecciosa contagiosa, sexualmente transmissível, cujo agente etiológico é a bactéria *Treponema pallidum*. De acordo com a evolução, pode ser classificada em primária, secundária, terciária e latente, com diferentes manifestações clínicas e imunopatológicas. No que se refere às gestantes portadoras de sífilis, sem acesso ao tratamento ou tratadas de forma inadequada, podem evoluir com transmissão vertical para o bebê. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Sífilis em Gestantes na população do Estado do Tocantins no período de 2015 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa, onde foram utilizados os dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram faixa etária, municípios com maior notificação, idade gestacional, esquema terapêutico e classificação clínica. **Resultados:** Houveram 1.774 casos de sífilis em gestantes durante o período estudado, com maior notificação em 2018 contabilizando 625 (41,4 %) casos, e menor em 2015 com 199 (13,17%). Com relação aos municípios, observou-se que a maioria dos casos ocorreu em Palmas com 26,4%, seguido de Araguaína 13,2% e Porto Nacional 4,4%. A faixa etária mais acometida pela sífilis são mulheres entre 20-29 anos de idade, representada por 938 casos (53%). Os casos de gestantes com sífilis segundo a idade gestacional representam 33,2% no terceiro trimestre, seguidos de 32,8% no segundo trimestre, 32,4% no primeiro trimestre gestacional e ainda 2% ignorados a idade gestacional. Quanto ao esquema de tratamento prescrito para as gestantes, 1395 (92,38%) fizeram uso de penicilina, 30 (2%) usaram outro esquema terapêutico, 61 (4,04%) das gestantes não realizaram tratamento e 24 casos (1,58%) foram ignorados. No que diz respeito à classificação clínica da sífilis, a maioria são de sífilis primária 690 (39%), seguidos de 454 (25,6%) de sífilis latente, e por fim, 253 (14,3%) de sífilis terciária. Em 254 casos, a classificação clínica foi ignorada. **Conclusão:** Apesar de ser uma doença prevenível com o uso de preservativos nas relações sexuais, a sífilis é um problema de saúde pública. Ocorre na população principalmente entre mulheres jovens, demonstrando a falta de acesso à informações e por vezes negligência quanto aos métodos de prevenção. Sabe-se que gestantes diagnosticadas e tratadas precocemente apresentam redução do risco de transmissão vertical da sífilis e menor chance de apresentarem desfechos desfavoráveis ao bebê, se comparadas àquelas com intervenção tardia. Portanto, os estudos epidemiológicos são de grande valia para auxiliarem os órgãos competentes a intensificarem ações que visem à conscientização da população acerca dessa doença imunoprevenível.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. *Treponema pallidum*. Doenças transmissíveis. Manifestações clínicas.

¹ Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/Porto Nacional), deborahvinhal@gmail.com

² Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/Porto Nacional), emyllisousa16@gmail.com

³ Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/Porto Nacional), anacizarias@hotmail.com

⁴ Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/Porto Nacional), isabellasehnribeiro@gmail.com

⁵ Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/Porto Nacional), gabrielfranciscetto@gmail.com

⁶ Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/Porto Nacional), nat_bandeiran@hotmail.com